

## FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,  
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail: cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

## DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

## Bolsonaro nega interferir na Anvisa

Em nova visita à Baixada Santista, desta vez para passar o Ano-Novo, presidente participa de jogo beneficente na Vila Belmiro

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) disse que não irá interferir na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por ser um órgão de Estado. Também reafirmou que não vai se apressar em comprar vacina, porque os laboratórios é que têm interesse em vender para o Brasil, “um grande mercado consumidor”. Bolsonaro também disse que não vai se vacinar.

As declarações foram feitas após o jogo beneficente Natal Sem Fome, organizado pelo ex-jogador Narciso e realizado na Vila Belmiro, ontem. Ninguém da comitiva presidencial estava de máscara durante a coletiva, após o jogo.

“Não posso interferir no que a Anvisa faz. Quando alguns falam que eu deveria estar correndo atrás da vacina, eu falo não, o mercado consumidor aqui são 200 milhões de pessoas. As empresas que produzem a vacina, o natural, é que eles procurem a gente”.

Segundo o presidente, das documentações que já verificou até agora, os laboratórios não se responsabilizam por efeitos colaterais. “Alguém quer tomar uma vacina dessa forma? Tem gente apavorada e vai tomar. E aí quando eu falo de termo de responsabilidade, a imprensa bate em mim. Querem que eu seja o responsável?”.

Durante a conversa, Bolsonaro também afirmou que, “passando pela Anvisa”, com possível uso emergencial, a vacina estará disponível em todo o País, de graça, mas, da “parte dele”, não será obrigatória.

O presidente afirmou, sobre campanha de vacinação, que vai dizer que ela está disponível, mas vai falar também sobre os “riscos”. “Você toma se quiser. O STF (Supremo Tribunal Federal) delegou a estados e municípios impor medidas restritivas àqueles que, por ventura, não queiram tomar a vacina. Daqui a pouco, vão ver prefeito aprovando barbaridades”, disse.

## HIDROXICLOROQUINA

Bolsonaro também falou sobre seu vice, Hamilton Mourão (PRTB), que contraiu a covid-19. Segundo a assessoria de comunicação da vice-presidência, Mourão apresenta “bom” estado de Saúde e está isolado na residência oficial do Jaburu. A confirmação do teste positivo para a doença aconteceu no último domingo.

“O vice é maior de idade, não fica me enchendo o saco, não. Já mandei recado para ele: missão tomar hidroxycloquina”, disse Bolsonaro.

“Aliás, eu não inventei a hidroxycloquina. Eu liguei para embaixadores nossos que estão na África Subsaariana que chegavam lá com malária e covid, tomavam hidroxycloquina e se safavam”, emendou.



Presidente Jair Bolsonaro participou do Natal sem Fome, iniciativa do ex-jogador Narciso para arrecadar alimentos e brinquedos

## O JOGO



A 16ª edição do Natal Sem Fome ainda recebe doações até o meio-dia, na secretaria da Portuguesa Santista, à Avenida Pinheiro Machado, 240, junto ao portão principal do Estádio Ulrico Mursa. O jogo beneficente do qual participou o presidente é realizado desde 2005 pelo ex-jogador Narciso. “Gostaria de agradecer a todos os que colaboraram. Dessa forma, mesmo sem o público nas arquibancadas, conseguimos arrecadar uma quantidade expressiva de alimentos e brinquedos que irão fazer o fim de ano de muita gente um pouco mais feliz”, declarou. O jogo principal acabou empatado em 4 a 4. O presidente, que jogou cerca de 10 minutos, fez o primeiro gol pelo time Branco. Narciso comandou o time Azul. “A participação do presidente foi uma grande surpresa. Ele foi convidado por um dos patrocinadores do jogo no domingo e aceitou. A presença foi bem bacana e acabou despertando ainda mais a atenção para o projeto”, concluiu.

## RESPONSÁVEL

“Alguém quer tomar uma vacina dessa forma? Tem gente apavorada e vai tomar. E aí quando eu falo de termo de responsabilidade, a imprensa bate em mim. Querem que eu seja o responsável?”

Jair Bolsonaro  
presidente da República

## RECORDISTA

Bolsonaro chegou à região ontem, por volta das 13h15. Esta é a oitava vez que ele vem à região e a sétima que se hospeda no Forte dos Andradás, em Guarujá, em quase dois anos de mandato. Ele deve deixar o local somente em 4 de janeiro. Com a visita iniciada ontem, Bolsonaro se consolida como o presidente que mais vezes se hospedou no Forte. Antes dele, outro ex-presidente que costumava passar férias e feriados em Guarujá era Luiz Inácio Lula da Silva: entre 2003 e 2010 esteve cinco vezes nas instalações.

## FATO OU FAKE?

## Nas declarações de Bolsonaro

“Aumentaram as brigas dentro de casa” (na pandemia)

**Mais ou menos:** o presidente talvez se refira à explosão no número de divórcios durante a pandemia. Apenas entre abril e julho deste ano, o aumento foi de 260%.

“Estamos em penúltimo lugar do Pisa e ficaremos, neste ano, em último”

**Falso:** O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, em inglês), avalia os alunos em três eixos: Matemática, Leitura e Ciências. No ranking divulgado ano passado, referente a 2018, o Brasil está abaixo da média nos três quesitos, mas na posição 60 em leitura, 74 em Matemática e 68, em Ciências, entre 80 países. Este ano, o índice não foi divulgado.

“Quase ninguém abaixo dos 40 anos contrai o vírus ou, se contrai, é assintomático”

**Falso:** um levantamento do site Poder 360, em julho, apontou que, das então 66.741 mortes causadas pela doença no Brasil até então, 5,9% das vítimas tinham menos de 40 anos.

“Tem um projeto de um senador que quer penalizar, com prisão, quem não tomar vacina”

**Verdadeiro:** Há em trâmite o Projeto de Lei 5.555/2020, do senador Ângelo Coronel (PSD/BA), que prevê alteração no Código Penal tornando crime “a omissão e oposição a vacinação, propagação de notícias falsas sobre a eficácia da vacina e de desestímulo à adesão ao programa de vacinação”, com penas de até oito anos de prisão.

“Tem um deputado do PT que quer propor uma lei para proibir os pais de matricularem filhos que não forem vacinados”

**Falso:** O mais próximo disso é o Projeto de Lei 5040/20, do deputado Acácio Neves (PSDB/MG), que prevê a quem não tomar vacina contra a covid-19 sanções idênticas às aplicadas em quem não vota, nem apresenta justificativa à Justiça Eleitoral. Uma dessas sanções é o impedimento de matricular-se em estabelecimento de ensino oficial (como as universidades públicas). O PL não faz menção à vacinação infantil. Há, ainda, um projeto de lei do deputado Wellington Fagundes (PL-MT), para determinar que as escolas exijam no ato da matrícula a carteira de vacinação atualizada. O texto, porém, não impede a matrícula. Esse projeto tramita desde antes da pandemia, e visa estimular a vacinação infantil, contra a poliomielite, por exemplo.

## Presidente cita endividamento contra auxílio emergencial

Questionado sobre um novo auxílio emergencial por parte do Governo Federal para combater os efeitos da pandemia do novo coronavírus na economia, Bolsonaro disse que “o maior auxílio” que pode dar é “o trabalho”. “Nossa capacidade de endividamento está no limite. Quer a minha resposta? O maior auxílio que eu posso dar é trabalho”, disse.

Ele criticou, ainda, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e voltou a dizer que “não é fácil ser patrão no Brasil”, que tem “um emaranhado de legislação, de direitos”.

Sobre um aumento do salário mínimo, disse que “até gostaria de aumentar”, mas não consegue. “Eu gostaria de aumentar, mas nós, todos os anos, temos déficit (entre arrecadação e gastos). Gastamos mais de um trilhão em encargos de dívidas”, disse o presidente.

## BOLETO

Ainda durante a entrevista, afirmou que “chegou o boleto para pagar” e comentou o aumento dos alimentos. “É menos ruim uma inflação do que um desabastecimento”.

“Nós não aguentamos mais um lockdown. Quebra a economia. Não temos mais capacidade de nos endividar. Gastamos mais de R\$ 700 bilhões na pandemia. Eu sei que a vida não tem preço, lamento as mortes, mas não precisa esse pavor”, encerrou.

Na verdade, dos cerca de R\$ 700 bilhões destinados pelo Governo Federal para a pandemia, em abril, cerca de R\$ 219 bilhões representavam gastos fora do orçamento, ou seja, que são efetivamente gastos novos. Ao restar, já havia previsão.